

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

DISPARIDADES REGIONAIS DO CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE ENTRE 2015-2024

Marina Maria Oliveira Moniz (marimomoniz@gmail.com)

Lismar Dos Santos Silva Júnior (juniorlismar@gmail.com)

Isabella Maria Batista Barradas (isabellamariabbarradas@gmail.com)

Introdução: Câncer de pâncreas é uma neoplasia de alta letalidade e diagnóstico tardio, visto sua evolução silenciosa, sendo responsável por elevadas taxas de mortalidade. No Brasil, a ocorrência de internações e óbitos pode apresentar variações regionais, influenciadas por desigualdades no acesso aos serviços, sendo importante a análise conjunta para avaliar o impacto da doença. **Objetivo:** Analisar as disparidades regionais das internações e da mortalidade por câncer de pâncreas no Brasil, de 2015 a 2024, comparando o número de internações e as taxas de mortalidade hospitalar entre as regiões brasileiras. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do SIH/DATASUS no período de 2015 a 2024. A extração pautou-se no ano de processamento, assumindo-se a defasagem mútua de registros nos extremos do período como fator de compensação. Foram incluídos dados sobre as internações e as taxas de mortalidade por neoplasia maligna do pâncreas (CID-10 C25), segundo regiões brasileiras. **Resultados:** Em todo o período foram registradas 133.817 internações, sendo a maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, com 62.808 (46,9%) e 35.561 (26,6%) internações, respectivamente. O menor número foi registrado na região Norte, com 4.060 (3%) internações. Ademais, é

observado um crescimento contínuo no número de internações no decorrer dos anos, passando de 8.819 internações em 2015 para 19.136 em 2024. Em relação à taxa de mortalidade, esta também apresentou disparidades, tendo a região Norte registrado a maior taxa (26,92) e a região Sul a menor (20,56). Conclusão: Os resultados revelam expressivas disparidades regionais no manejo do câncer de pâncreas no período 2015-2024, com maior concentração de internações na região Sudeste e menores volumes no Norte, embora os dados absolutos não ponderem o contingente populacional. Apesar do menor número de internações, a região Norte apresentou as maiores taxas de mortalidade hospitalar, enquanto o Sul registrou as menores, sugerindo diferenças no acesso ao diagnóstico precoce, à capacidade assistencial e à resolutividade dos serviços de saúde desta região. Em contrapartida, o crescimento progressivo das internações ao longo do período reforça o impacto crescente da doença no sistema de saúde e a necessidade de estratégias regionais para redução das diferenças no cuidado oncológico.

Palavras-chave: câncer de pâncreas; mortalidade hospitalar; internações hospitalares; disparidades regionais em saúde; epidemiologia.